



Flora da Bahia: *Campomanesia* (Myrtaceae)

Marla Ibrahim U. de Oliveira^{1*}, Ligia Silveira Funch¹ & Leslie R. Landrum²

¹ Programa de Pós-graduação em Botânica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina, s/n, Novo Horizonte, 44036-900, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

² School of Life Sciences, Arizona State University, Tempe, Arizona 85287-4501, E.U.A.

Resumo – É apresentado o levantamento florístico de *Campomanesia* (Myrtaceae) para o estado da Bahia, Brasil. São reconhecidos 16 táxons. Chaves de identificação são fornecidas, juntamente com descrições, ilustrações, comentários e mapas de distribuição dos táxons.

Palavras-chave adicionais: Brasil, floresta, taxonomia, florística, Nordeste.

Abstract (Flora of Bahia: *Campomanesia* (Myrtaceae)) – The floristic account of *Campomanesia* (Myrtaceae) from Bahia State, Brazil, is presented. Sixteen taxa are recognized. Keys to identification, together with descriptions, illustrations, general notes on taxa and species distribution maps are provided.

Additional key words: Brazil, floristics, forest, taxonomy.

MYRTACEAE

Árvores ou arbustos, ritidoma esfoliante. **Folhas** pecioladas, inteiras, simples, geralmente opostas ou alternas (gêneros exóticos), lisas, rugosas ou buladas, membranáceas a coriáceas; margem inteira, ondulada, crenada, crenulada, ou revoluta; pontuações translúcidas presentes; estípulas vestigiais ou ausentes; nervura intramarginal ausente ou presente; tufos de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes ou presentes; nervuras secundárias em pares, leve a fortemente impressas na face adaxial, leve a fortemente proeminentes na face abaxial. **Flores** em panículas, racemos, dicásios ou solitárias, partindo da axila de folhas ou brácteas, alvas, raramente avermelhadas ou rosadas, bissexuadas, raramente unissexuadas, actinomorfas, raramente zigomorfas, diclamídeas, raramente monoclamídeas, a maioria pediceladas, subtendidas por bractéolas; botão com cálice fechado ou aberto, às vezes formando caliptra ou se abrindo de forma irregular; sépalas (3)4 ou 5(6); pétalas (3)4 ou 5(6); hipanto prolongado ou não acima do ovário, constrito ou não; disco nectarífero ausente ou presente; estames exsertos, vistosos, numerosos (até 700), raramente 4–8, livres ou unidos na base; anteras rimosas, raramente poricidas, glândula terminal ausente ou presente; estigma peltado ou capitado; ovário ínfero ou semi-ínfero, 2–18-locular; placentação axilar, raramente parietal, parede locular glandular ou não; lóculos bi ou pluriovulados, bi ou multisseriados. **Fruto** baga, drupa, cápsula ou núcula (gêneros exóticos); sépalas persistentes ou deixando cicatriz; sementes 1–várias; testa fina a espessada; embrião sem endosperma.

Inclui cerca de 140 gêneros e 4.000–5.800 espécies distribuídas nas regiões tropical e subtropical do globo, com centros de diversidade na Austrália e na região neotropical (Govaerts et al. 2008; Souza & Lorenzi 2008). Estudos utilizando dados morfológicos e moleculares sustentam a

família como monofilética, porém a classificação infra-familiar de Myrtaceae necessita ser revisada (Wilson et al. 2001, 2005; Lucas et al. 2007). As espécies brasileiras estão incluídas em 25 gêneros da tribo Myrteae (Landrum & Kawasaki 1997; Proença et al. 2006; Salywon & Landrum 2007). Na Bahia, ocorrem aproximadamente 20 gêneros, incluindo *Eucalyptus* L'Hér. e *Syzygium* Gaertn., que são cultivados.

1. *Campomanesia* Ruiz & Pavón

Árvores ou arbustos 0,5–27 m alt. **Folhas** opostas, membranáceas a levemente coriáceas, discolores; estípulas ausentes; margem inteira, ondulada, crenada, crenulada, ou revoluta; nervura intramarginal ausente, não marcada; nervuras secundárias 3–15 pares. **Inflorescências** em dicásios 3–15-floros, ou flores solitárias; flores bissexuadas, actinomorfas, diclamídeas; sépalas 4–6; pétalas 4 ou 5, alvas; hipanto geralmente não prolongado acima do ovário; disco floral 2–12 mm diâm.; disco nectarífero ausente; estames 60–700, livres; anteras rimosas, oblongas ou ovadas, apiculadas ou não; estigma normalmente peltado; ovário ínfero, 3–18-locular, placentação axilar, parede do lóculo glandular, 4–20 óvulos por lóculo, bisseriados, aborto de todos os óvulos ou todos exceto um, por lóculo. **Fruto** baga, globoso a ovoide-romboidal, amarelo, alaranjado ou arroxeado; sépalas persistentes; sementes 1–4, com a parede locular glandular envolvendo-a e formando, no fruto maduro, uma “falsa testa”; testa fina, membranácea; embrião enroscado; hipocótilo espessado; cotilédones relativamente pequenos.

Considerado um dos gêneros mais bem definidos de Myrtaceae, *Campomanesia* pertence à tradicional subtribo Myrtinae (McVaugh 1968; Landrum 1986) e ao informal “Grupo *Pimenta*” (Lucas et al. 2007), estando representado por cerca de 40 espécies distribuídas na América do Sul (Landrum & Kawasaki 1997; Govaerts et al. 2008). Na Bahia, um dos estados com maior diversidade do gênero no Brasil, foram registrados 16 táxons (para fotos de representantes, veja Figura 1), ocorrendo principalmente em áreas de floresta, cerrado, caatinga e restinga.

*Autora para correspondência: marlauehbe@yahoo.com.br

Editor responsável: Alessandro Rapini

Submetido em: 6 maio 2012; publicação eletrônica: 11 jun. 2012

Chave de identificação [Atenção para os recuos da chave]

1. Flores em dicásios.
 2. Sépalas foliáceas, elípticas; hipanto com protuberâncias em forma de tentáculos 1.1. *C. anemonea*
 - 2'. Sépalas não foliáceas, truncado-auriculadas, ovado-auriculadas, ovadas ou triangulares; hipanto sem protuberâncias em forma de tentáculos.
 3. Sépalas truncado-auriculadas ou ovado-auriculadas.
 4. Hipanto constrito próximo ao ápice do ovário; sépalas truncado-auriculadas; anteras com ápice agudo a apiculado; fruto com protruções 1.9. *C. ilhoensis*
 - 4'. Hipanto não constrito próximo ao ápice do ovário; sépalas ovado-auriculadas; anteras com ápice arredondado; fruto sem protruções 1.6. *C. grandiflora*
 - 3'. Sépalas ovadas ou triangulares.
 5. Flor central do dicásio séssil ou com pedicelo de até 1 mm compr.; cálice fechado ou quase fechado no botão, sépalas ovadas; anteras com ápice arredondado 1.4. *C. dichotoma*
 - 5'. Flor central do dicásio com pedicelo de 4 mm compr. ou mais; cálice aberto no botão, sépalas triangulares; anteras com ápice agudo a apiculado 1.10. *C. laurifolia*
- 1'. Flores solitárias ou aparentemente solitárias.
 6. Cálice fechado ou quase fechado no botão.
 7. Sépalas irregulares entre si na antese, sem forma definida; anteras com ápice agudo a apiculado 1.8. *C. guazumifolia*
 - 7'. Sépalas regulares entre si na antese, ovadas ou truncadas; anteras com ápice arredondado.
 8. Folhas com 12 pares ou mais de nervuras secundárias partindo da principal; sépalas truncadas após a antese; hipanto infundibular; mais de 320 estames; estilete 5 mm compr. ou menos 1.3. *C. blanchetiana*
 - 8'. Folhas com 10 pares ou menos de nervuras secundárias partindo da principal; sépalas ovadas após a antese; hipanto obcônico ou campanulado; menos de 310 estames; estilete 8 mm compr. ou mais 1.4. *C. dichotoma*
 - 6'. Cálice aberto no botão.
 9. Anteras com ápice agudo a apiculado.
 10. Hipanto constrito próximo ao ápice do ovário; sépalas truncado-auriculadas; fruto com protruções 1.9. *C. ilhoensis*
 - 10'. Hipanto não constrito próximo ao ápice do ovário; sépalas ovadas ou triangulares; frutos sem protruções.
 11. Sépalas ovadas; hipanto pubescente; disco floral 6 mm diâm. ou mais 1.10. *C. schlechtendaliana*
 - 11'. Sépalas triangulares; hipanto velutino; disco floral até 4 mm diâm 1.9. *C. laurifolia*
 - 9'. Anteras com ápice arredondado.
 12. Folhas com face abaxial tomentoso-vilosa, tomentosa, velutina ou pubescente.
 13. Flores com pedicelo de até 2 mm compr., raramente 5 mm compr. ou mais; mais de 160 estames; fruto velutino a pubescente, não glandular 1.12. *C. sessiliflora*
 - 13'. Flores com pedicelo de 4 mm compr. ou mais; menos de 150 estames; fruto puberulento, glandular.
 14. Face abaxial das folhas com tufo de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal; bractéolas puberulentas; sépalas oblongo-truncadas ou ovadas; disco floral puberulento; ovário com 5 lóculos ou menos 1.2. *C. aromatica*
 - 14'. Face abaxial das folhas sem tufo de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal; bractéolas velutinas a pubescentes; sépalas triangulares; disco floral velutino a pubescente; ovário com 5 lóculos ou mais 1.13. *C. velutina*
 12. Folhas com face abaxial puberulenta a glabra.
 15. Folhas com superfície bulada ou rugosa; nervuras fortemente proeminentes na face abaxial.
 16. Sépalas triangulares; hipanto puberulento 1.14. *C. xanthocarpa*
 - 16'. Sépalas oblongo-truncadas, ovadas ou arredondadas; hipanto tomentoso a pubescente.
 17. Flores geralmente com pedicelo de 4 mm compr. ou mais; sépalas oblongo-truncadas ou ovadas; hipanto pubescente; ovário com 5 lóculos ou menos; fruto puberulento 1.2. *C. aromatica*
 - 17'. Flores geralmente com pedicelo menor que 3 mm compr.; sépalas arredondadas; hipanto pubescente; ovário com 7 lóculos ou mais; fruto velutino a pubescente 1.12. *C. sessiliflora*
 - 15'. Folhas com superfície lisa; nervuras levemente proeminentes na face abaxial.
 18. Sépalas triangulares, mais largas que longas, ou arredondadas; hipanto pubescente 1.6. *C. guaviroba*
 - 18'. Sépalas ovadas ou truncadas; hipanto puberulento a glabro.
 19. Folhas com 8 pares ou menos de nervuras secundárias partindo da principal; cálice aberto no botão; hipanto 2 mm compr. ou menos, campanulado; menos de 100 estames 1.5. *C. eugenioides*
 - 19'. Folhas com 12 pares ou mais de nervuras secundárias partindo da principal; cálice fechado ou quase fechado no botão; hipanto 3 mm compr. ou mais, infundibular; mais de 300 estames 1.3. *C. blanchetiana*



Figura 1. Representantes de *Campomanesia* presentes na Bahia. **A–B.** *C. aromatica*: **A**- detalhe das folhas; **B**- detalhe do ritidoma avermelhado. **C–D.** *C. dichotoma*: **C**- flor; **D**- detalhe do ritidoma fissurado. **E.** *C. eugenioides* var. *desertorum*: frutos imaturos. **F–G.** *C. ilhoensis*: **F**- flores e botões; **G**- fruto imaturo. **H–I.** *C. sessiliflora* var. *lanuginosa*: **H**- flor; **I**- fruto (A–B- Ibrahim 140; C–D- Ibrahim 123; E- Ibrahim 141; F- Cardoso 2299; G- Popovkin 304; H- Ibrahim 35; I- Ibrahim 132. Fotos: M. Ibrahim, exceto F- S.H. Monteiro).

1.1. *Campomanesia anemonea* Landrum, Brittonia 53(4): 536. 2001.

Nomes populares: pau-quina, murta-guabiraba.

Figuras 2 e 3A–E.

Árvores ca. 5 m alt.; ramos jovens densamente pubescentes, tricomas ferrugíneos; ramos adultos glandulares, glabros. **Folhas** 9–14 × 5–8,5 cm, elíptico-obovadas, cartáceas, lisas; ápice agudo, raramente obtuso ou arredondado; base aguda ou obtusa, raramente arredondada; margem inteira; face adaxial puberulenta a glabra; face abaxial glandular, pubescente a puberulenta, principalmente ao longo das nervuras; tufos de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal presentes; nervuras secundárias 6–9 pares, levemente impressas na face adaxial, levemente proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,6–1 cm compr., glandular, densamente pubescente. **Flores** em dicásios 3-floros, partindo da axila de folhas; pedúnculo ca. 10 mm compr., pubescente; pedicelo 8–13 mm compr., pubescente; botão não observado; bractéolas ca. 5 × 2 mm, foliáceas, lanceolado-elípticas, ambas as faces pubescentes, caducas após antese; sépalas 5, ca. 5 × 3 mm, foliáceas, glandulares, elípticas, face externa pubescente, face interna densamente pubescente; pétalas não observadas; hipanto 6 mm compr., ca. 2 mm compr. acima do ovário, não constrito,

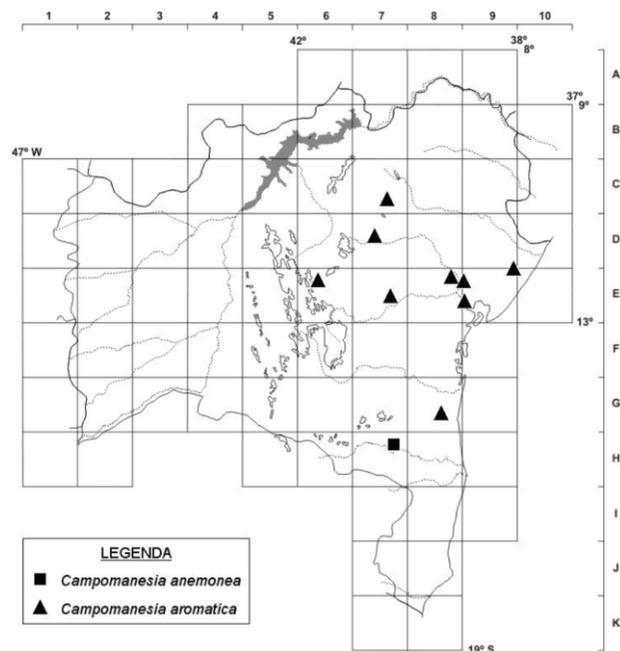


Figura 2. Mapa de distribuição de *Campomanesia anemonea* e *C. aromatica* no estado da Bahia.

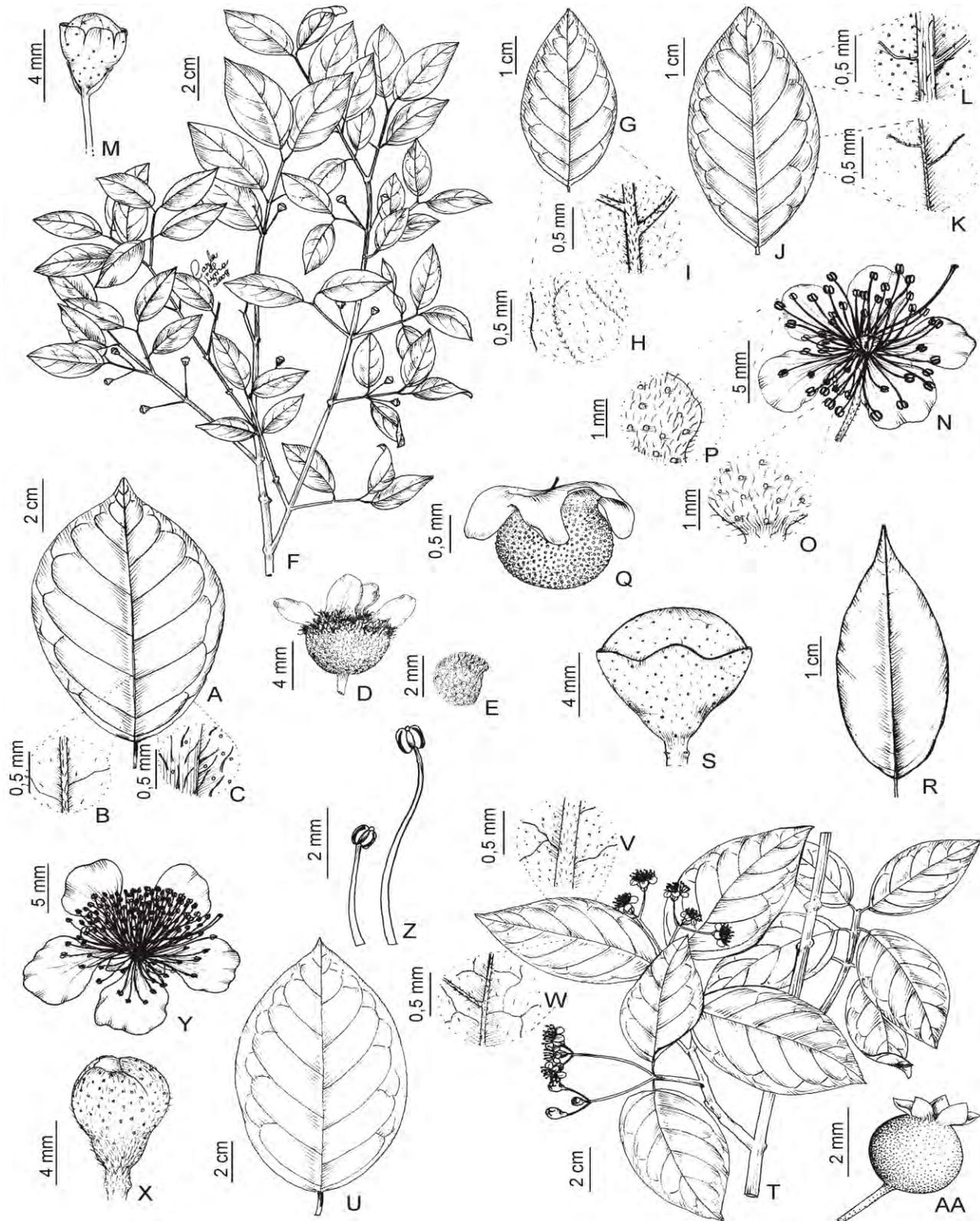


Figura 3. A–E. *Campomanesia anemonea*: A- folha; B- detalhe da face adaxial, folha; C- detalhe face abaxial, folha; D- botão; E- detalhe hipanto (Thomas 10251). F–Q. *C. aromatica*: F- ramo; G- folha jovem; H- detalhe face abaxial, folha jovem; I- detalhe face abaxial, folha jovem; J- folha desenvolvida; K- detalhe da face adaxial, folha desenvolvida; L- detalhe da face abaxial, folha desenvolvida; M- botão; N- flor aberta; O- detalhe hipanto; P- detalhe sépala; Q- fruto (F–I, M–P- Bastos 347; J–L, Q- Noblick 2926). R–S. *C. blanchetiana*: R- folha; S- botão (Blanchet 322). T–AA. *C. dichotoma*: T- ramo; U- variação na forma foliar; V- detalhe face adaxial, folha; W- detalhe face abaxial, folha; X- botão; Y- flor aberta; Z- variação no comprimento dos estames; AA- fruto (Ibrahim 123).

campanulado, protuberâncias 1–3 mm compr., em forma de tentáculos; disco floral ca. 7 mm diâm., pubescente; estames ca. 250, 3–8 mm compr.; anteras com ápice arredondado, ca. 1 mm compr., glândula terminal presente; estilete 7–10 mm compr.; estigma peltado; ovário ca. 6-locular, 6–8 óvulos por lóculo. **Fruto** não visto.

Ocorre na Bahia e Espírito Santo. **H7, H9, I8:** floresta atlântica. Encontrada com flores em setembro e fevereiro (Landrum 2001).

Material examinado – **Belmonte**, 15°51'00"S, 38°52'00"W, set. 1970 (fl.), *T.S. Santos 1120* (CEPEC); **Itapetinga**, 15°14'21"S, 40°14'05"W, 270 m, fev. 1994 (fl.), *W.W. Thomas et al. 10251* (holótipo CEPEC, isótipos ASU, RB); **Santa Cruz Cabralia**, 16°23'00"S, 39°08'00"W, 270 m, s.d. (fl.), *s.col.* (CEPEC 43849).

Conhecida apenas para a Bahia, foi registrada recentemente no estado do Espírito Santo (*Folli 5031 e 6028*, HUEFS, CVRD). Ao descrever *Campomanesia anemonea*, Landrum (2001) citou a semelhança dessa espécie com *C. dichotoma*, *C. macrobracteolata* Landrum, e *C. hirsuta* Gardner, principalmente com as duas últimas, que também apresentam bractéolas foliáceas.

1.2. *Campomanesia aromatica* (Aubl.) Griseb., Fl. Brit. W. I. [Grisebach] 3: 242. 1860.

Figuras 1A–B, 2 e 3F–Q.

Arbustos 2,5–5 m alt.; ramos jovens puberulentos a glabros; ramos adultos glandulares, puberulentos a glabros. **Folhas** 4,2–9,7 × 2,6–4,1 cm, elípticas ou ovadas, raramente obovadas, membranáceas a cartáceas, lisas ou buladas; ápice agudo ou acuminado; raramente obtuso; base aguda ou obtusa; margem inteira, levemente ondulada; face adaxial pubescente em folhas jovens, glabra em folhas maduras; face abaxial glandular, pubescente em folhas jovens, glabra em folhas maduras, quando jovens, tufo de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal presentes; nervuras secundárias 6–8 pares, impressas na face adaxial, fortemente proeminentes na abaxial; pecíolo 0,5–0,8 cm compr., puberulento. **Flores** solitárias; pedicelo 4–28 mm compr., glandular, puberulento a glabro; botão com cálice aberto, ca. 4 mm compr.; brácteas ca. 1 mm compr., ovadas, convexas, ambas as faces puberulentas; bractéolas 1–3 mm compr., lineares, face interna puberulenta, caducas após a antese; sépalas 4 ou 5, 1–2 × ca. 2 mm compr., glandulares, oblongo-truncadas ou ovadas, ambas as faces pubescentes; pétalas 5, 3–5 × 2–4 mm, glandulares, obovadas, face interna puberulenta; hipanto 1–2 mm compr., não constrito, campanulado ou obcônico, pubescente; disco floral ca. 3 mm diâm., puberulento; estames 60–70, 2–5 mm compr.; anteras com ápice arredondado, 0,5–1 mm compr., glândula terminal ausente; estilete ca. 4 mm compr.; estigma peltado, glandular; ovário 3–5-locular, 5–7 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo subgloboso, arroxeadado, 2–4 mm diâm., glandular, puberulento; sementes 1–3.

Ocorre disjuntamente de Trinidad e Tobago ao Brasil (Amapá, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia) e na Bolívia (Landrum 1986; Landim & Landrum 2002). **C7, D7, E6, E7, E8, E9, G8:** caatinga e floresta atlântica. Encontrada com flores em novembro, e com frutos de fevereiro a setembro.

Material selecionado – **Anguera**, 12°09'49"S, 39°11'12"W,

240–485 m, abr. 1999 (bot.), *F. França et al. 2703* (HUEFS); **Cachoeira**, 12°37'00"S 38°57'00"W, set. 1980 (fr.), *L.S.F.S. Scardino et al. in Grupo Pedra do Cavalo 719* (ALCB, HUEFS, NY); **Entre Rios**, 12°01'04"S, 38°02'55"W, 150 m, maio 2008 (fl.), *A. Popovkin 303* (HUEFS); **Feira de Santana**, 12°15'00"S, 38°58'00"W, fev. 1984 (fr.), *L.R. Noblick 2926* (HUEFS, NY); **Iraquara**, 12°14'00"S, 41°37'00"W, abr. 1998 (fr.), *Carleci s.n.* (ALCB 49040, HUNEBA 4398); **Itaberaba**, 12°31'00"S, 40°18'00"W, nov. 1982 (fl.), *B.C. Bastos 347* (HRB, HUEFS); **Itajuípe**, 14°40'00"S, 39°22'00"W, nov. 1971 (fl.), *T.S. Santos 2180* (CEPEC); **Miguel Calmon**, 11°25'00"S, 40°35'00"W, maio 2005 (bot.), *R.A. Carvalho et al. 23* (ALCB); **Pindobaçu**, 10°44'00"S, 41°37'00"W, dez. 1999 (fr.), *M.L. Guedes et al. 7045* (ALCB).

Os indivíduos analisados assemelham-se a *Campomanesia xanthocarpa* e *C. velutina*, diferenciando-se desta última pelo tipo de indumento em suas folhas jovens, além do formato das sépalas e nervuras fortemente proeminentes na face abaxial de suas folhas desenvolvidas. Entretanto, este último caráter não se mostrou consistente na separação entre *C. aromatica* e *C. xanthocarpa*, sendo difícil a identificação de materiais estéreis. Na Região Nordeste, seus frutos, conhecidos por “candeia-brava” e variações de “guabiroba” (Landim & Landrum 2002), apresentam coloração arroxeadada (Landrum 1986).

1.3. *Campomanesia blanchetiana* Landrum & M. Ibrahim, J. Bot. Res. Inst. Texas 4(2): 603–607. 2010.

Figuras 3R–S e 4.

Árvores ou arbustos; ramos jovens puberulentos; ramos adultos glandulares, glabros. **Folhas** 3–10 × 1,2–4,2 cm, elíptica a lanceolada, cartáceas, lisas; ápice acuminado; base aguda; margem inteira; face adaxial glabra; face abaxial fortemente glandular; tufo de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes; nervuras secundárias ca. 12 pares, formando arcos próximos à margem, levemente

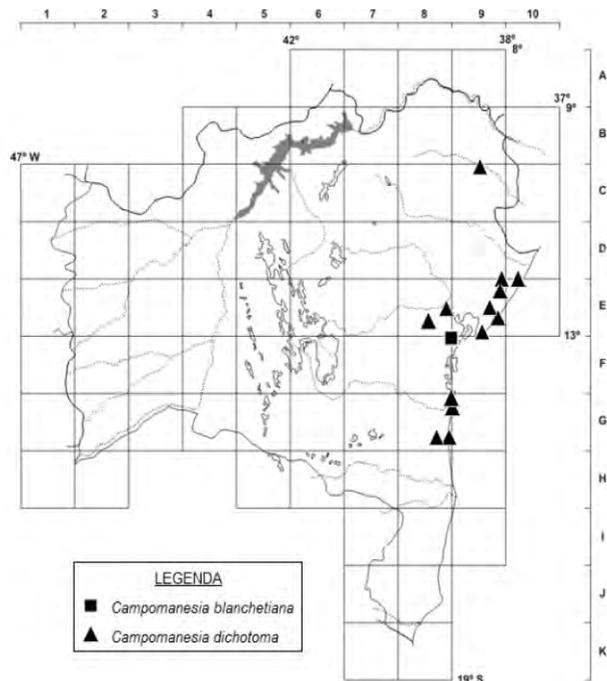


Figura 4. Mapa de distribuição de *Campomanesia blanchetiana* e *C. dichotoma* no estado da Bahia.

impressas na face adaxial, levemente proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,2–0,4 cm compr., glabro a puberulento. **Flores** solitárias; pedicelo 10–20 × 0,6–1 mm, glabro, glandular; botão com cálice fechado ou quase fechado na fase jovem, abrindo de forma regular 6–8 mm compr.; bractéolas ca. 1 × 0,2 mm, lineares, caducas após antese; sépalas 5, ca. 1,5 × 3–4 mm, glandulares, ovadas, truncadas após a antese, ambas as faces glabras, margem ciliada; pétalas 5, 7–8 mm compr., glandulares, suborbiculares ou obovadas, ambas as faces glabras; hipanto ca. 3 mm compr., glandular, puberulento a glabro, não constricto, infundibular; disco floral ca. 5 mm diâm., glabro; estames ca. 325, ca. 10 mm compr.; anteras com ápice arredondado, ca. 0,5 mm compr., glândula terminal presente; estilete ca. 4,5 mm compr.; estigma peltado; ovário 8–10-locular, 7–11 óvulos por lóculo. **Fruto** não visto.

Aparentemente endêmica do estado da Bahia. **F9**: floresta atlântica.

Material examinado – Nazaré das Farinhas, 13°02'00"S, 39°00'00"W, s.d. (bot., fl.), *J.S. Blanchet* 322 (G), 604 (NY), 1611 (holótipo G, isótipo F).

Em uma avaliação superficial, acreditou-se que *Campomanesia blanchetiana* se tratava de um táxon novo de *Psidium* L.; entretanto, seu ovário possui um número de lóculos maior que o encontrado neste último gênero, relacionando-o a *Campomanesia*. Assemelha-se à *C. eugenoides* por ser glandular, diferenciando-se principalmente pelo número de nervuras secundárias das folhas, formato das sépalas e número de estames. Conhecida apenas da localidade-tipo, pode estar em risco, já que a região de Nazaré das Farinhas encontra-se urbanizada, com os remanescentes de floresta atlântica entremeados por plantações de dendê (*Elaeis guineensis* Jacq., Arecaceae).

1.4. *Campomanesia dichotoma* (O.Berg) Mattos, Loefgrenia 26: 28. 1967.

Nomes populares: guabiraba, guabiraba-branca, guabiroba-roxa, mangabinha-de-veado, murta-guarabiraba.

Figuras 1C–D, 3T–AA e 4.

Árvores ou arbustos, 1,6–20 m alt.; ramos jovens puberulentos; ramos adultos puberulentos a glabros. **Folhas** 4,5–14,3 × 2,3–10 cm, elípticas ou ovadas, raramente oblongas ou largo-elípticas, membranáceas a cartáceas, lisas, às vezes buladas; ápice agudo ou acuminado, raramente obtuso; base obtusa ou subcordada, raramente aguda; margem inteira, levemente ondulada; ambas as faces glandulares, puberulentas a glabras, principalmente ao longo das nervuras; tufo de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes; nervuras secundárias 5–9 pares, levemente impressas na face adaxial, levemente proeminentes na abaxial; pecíolo 0,6–1,2 cm compr., pubescente a puberulento. **Flores** aparentemente solitárias ou em dicásios 3–12-floros; pedúnculo 20–52 mm compr., puberulento a glabro; pedicelo central sésil a 1 mm compr.; pedicelos laterais 5–40 mm compr., pubescentes a puberulentos; botão com cálice fechado ou quase fechado na fase jovem, abrindo de forma regular, 4–15 mm compr.; bractéolas ca. 1 mm compr., lineares, em ambas as faces pubescentes, geralmente persistentes após antese; sépalas 4 ou 5, 4–7 × 3–5 mm, ovadas, ambas as faces puberulentas a glabras; pétalas 5, 1,1–2,2 × 0,9–1,5 cm, obovado-

espatuladas a suborbiculares, em ambas as faces puberulentas; hipanto 3–5 mm compr., ca. 2 mm compr. acima do ovário, não constricto, obcônico ou campanulado, pubescente; disco floral 4–7 mm diâm., pubescente a puberulento; estames 160–310, 3–10 mm compr.; anteras com ápice arredondado, 0,5–1 mm compr., glândula terminal presente; estilete 8–13 mm compr., glandular, puberulento; estigma peltado; ovário 6–9-locular, 8–12 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo subgloboso, 0,3–2,3 cm diâm., pubescente; sementes 1–3, ca. 0,8 cm compr.

Distribui-se do Ceará ao Rio de Janeiro, ocorrendo em matas costeiras (Landrum 1986). **C8, E8, E9, E10, G8**: caatinga, cerrado, restinga e floresta atlântica. Encontrada com flores de novembro a fevereiro, e com frutos de dezembro a maio.

Material selecionado – Cachoeira, 12°32'00"S, 39°05'00"W, 4–120 m, dez. 1980 (fr.), *L.S.F.S. Scardino et al. in Grupo Pedra do Cavalo 1024* (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS); **Camaçari**, 12°42'21,4"S, 38°07'47,6"W, 37 m, jan. 2008 (bot., fl., fr.), *M. Ibrahim et al. 123* (HUEFS); **Castro Alves**, 12°45'00"S, 39°25'00"W, abr. 1995 (bot., fl.), *L.P. Queiroz et al. 4315* (HUEFS, RB); **Conde**, 12°02'07"S, 37°43'43"W, maio 1995 (fr.), *L.N. Silva et al. 46* (CEPEC, HRB, HUEFS, MBM); **Entre Rios**, 12°01'04"S, 38°02'55"W, 150 m, maio 2008 (fr.), *A. Popovkin 254* (HUEFS); **Esplanada**, 12°01'08"S, 37°44'41"W, jun. 1996 (fr.), *T. Ribeiro et al. 09* (ALCB, CEPEC, HRB); **Feira de Santana**, 12°13'58"S, 38°04'35"W, 230 m, maio 2005 (fr.), *A.P.L. Couto et al. 63* (HUEFS); **Ilhéus**, 14°48'00"S, 39°10'00"W, 40 m, nov. 1997 (bot., fl.), *L.A. Mattos-Silva et al. 3648* (CEPEC, HUNEB, NY); **Itabuna**, 14°47'00"S, 39°16'00"W, maio 1973 (bot., fl.), *R.S. Pinheiro 2184* (CEPEC); **Itacaré**, 14°16'00"S, 38°59'00"W, fev. 1978 (bot., fl.), *T.S. Santos et al. 3174* (ALCB, HRB); **Jeremoabo**, 10°04'00"S, 38°28'00"W, fev. 2006 (fl.), *E. Melo et al. 4270* (HUEFS); Maraú, 14°06'00"S, 39°00'00"W, maio 2008 (fr.), *W. São-Mateus et al. 19* (CEPEC); **Mata de São João**, 12°31'00"S, 38°17'00"W, abr. 2005 (fr.), *E.P. Queiroz 836* (BHCB, HRB, HUEFS); **Salvador**, 12°5'06"S, 38°25'12"W, fev. 1992 (bot., fl.), *H.P. Bautista et al. 1595* (ALCB, BHCB, HRB, HUEFS, RB, SPF); **Una**, 15°17'00"S, 39°04'00"W, jul. 1993 (fr.), *S.C. Sant'Ana et al. 343* (CEPEC, HUEFS, MBM, NY, RB, SP, UB).

Apesar de Landrum (2001) ter comentado a semelhança entre indivíduos de *Campomanesia macrobracteolata*, *C. anemonea* e *C. dichotoma* quando em fruto, isso não foi constatado nos materiais aqui analisados, podendo esta última ser reconhecida pelo fruto subgloboso, glandular e pubescente, além da inflorescência em dicásio típico. Sobre este último caráter, flores aparentemente solitárias foram observadas, porém uma cicatriz mostrava que outras flores ali existiram compondo o dicásio. Ressalta-se que alguns indivíduos apresentaram cálice completamente fechado com um apículo, como ocorre em *C. guazumifolia*. No entanto, essa situação perdura somente durante a fase jovem do botão. Segundo Landim & Landrum (2002), esta espécie é conhecida em Sergipe como "bacalhau", um nome incomum para os representantes do gênero.

1.5. *Campomanesia eugenoides* (Cambess.) D. Legrand ex Landrum, Fl. Neotrop. Monogr. 45: 28. 1986.

Nomes populares: cambuí, arcaí, araçarico.

Figuras 1E, 5 e 6A–G.

Árvores ou arbustos, 1,5–4 m alt.; ramos jovens glandulares, pubescentes a glabros; ramos adultos

glandulares, puberulentos a glabros. **Folhas** (1,2)2,5–6 × (0,5)1–2,5(–3,3) cm, elípticas, estreito-elípticas, oblongas ou ovadas, membranáceas a cartáceas, lisas; ápice obtuso, agudo, acuminado ou arredondado; base cordada, subcordada ou obtusa, raramente aguda; margem inteira, ondulada, crenada ou crenulada; ambas as faces fortemente glandulares; face adaxial lustrosa, puberulenta a glabra; face abaxial glabra a puberulenta, principalmente ao longo das nervuras; tufos de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes ou presentes; nervuras secundárias 6 ou 7 pares, levemente impressas na face adaxial, levemente proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,2–0,5 cm compr., glandular, pubescente a puberulento. **Flores** solitárias; pedicelo 3–21 mm compr., pubescente a glabro; botão com cálice aberto, 1–4 mm compr.; brácteas 1,5–4 × 1–2 mm, elípticas, face interna puberulenta a glabra, face externa glandular, pubescente a glabra; bractéolas ca. 3 mm compr., glandulares, lineares, pubescentes em ambas as faces, geralmente persistentes após a antese; sépalas 4 ou 5, 0,5–3 × 0,5–2 mm, glandulares, triangulares ou ovadas, ambas as faces puberulentas a glabras, margem ciliada; pétalas 4–5, 3–5 × 3–4 mm, obovadas, glandulares, ambas as faces puberulentas a glabras, margem ciliada; hipanto ca. 1 mm compr., não constricto, campanulado, glandular, puberulento; disco floral 1–4 mm diâm., pubescente a puberulento; estames 40–60, 3–5 mm compr.; anteras com ápice arredondado, 0,5–1 mm compr., glândula terminal presente; estilete 2–6 mm compr., glandular; estigma peltado; ovário 4–9-locular, 4–8 óvulos por lóculo. **Fruto** subgloboso, densamente glandular, arroxeadado, 3–7 mm diâm., puberulento; sementes 1–3, ca. 0,4 cm compr.

Amplamente distribuída, ocorrendo de Pernambuco a Santa Catarina (Landrum 1986). **B5, B6, B9, C7, C8, C9, D6, D8, E7, E8, E10, F6**: caatinga, cerrado, floresta estacional, restinga. Encontrada com flores de outubro a dezembro, e com frutos de novembro a maio.

Material selecionado – **Andorinha**, 10°08'50"S, 39°54'18"W, 45–510 m, fev. 2006 (fr.), *F. França et al. 5502* (HUEFS, K n.v.); **Aporá**, 11°39'00"S, 38°04'00"W, ago. 1956 (fr.), *R.P. Lordelo 56-564* (ALCB); **Cachoeira**, 12°32'00"S, 39°00'00"W, set. 1980 (bot., fl.), *L.S.F.S. Scardino et al. in Grupo Pedra do Cavalo 797* (ALCB, CEPEC, HUEFS); **Campo Formoso**, 10°25'43"S, 40°15'49"W, 819 m, fev. 2006, *E.B. Souza et al. 1445* (HUEFS); **Canudos**, 10°01'00"S, 39°09'00"W, nov. 2003 (fl.), *F.H.M. Silva et al. 474* (HUEFS); **Castro Alves**, 12°45'00"S, 39°25'00"W, jan. 1957 (fr.), *R.P. Lordelo et al. 57-13* (ALCB); **Cícero Dantas**, 10°31'38"S, 38°44'11"W, 534m, fev. 2006 (fr.), *E. Melo et al. 4268* (BHCB, HUEFS); **Feira de Santana**, 12°15'00"S, 38°58'00"W, jan. 2004 (bot.), *A.K.A. Santos et al. 256* (CEPEC, HUEFS); **Glória**, 09°20'00"S, 38°18'00"W, mar. 2004 (fr.), *A.O. Moraes 625* (BHCB, HUEFS); **Iaçú**, 12°43'00"S, 40°07'00"W, mar. 1985 (fr.), *L.R. Noblick 3681* (CEPEC, HUEFS); **Itatim**, 12°43'00"S, 39°42'00"W, 310–430 m, nov. 1995 (bot., fl.), *F. França et al. 1435* (HUEFS, UB); **Jaguarari**, 10°06'08"S, 40°13'45"W, 600 m, fev. 2006 (fr.), *E.B. Souza et al. 1544* (HUEFS); **Jaíba**, 12°13'44"S, 37°47'56"W, fev. 1980 (fr.), *A.P. Araújo 238* (CEPEC, HRB, HUEFS, RB); **Jeremoabo**, 10°04'00"S, 38°28'00"W, jan. 2006 (fr.), *Sessegolo et al. 183* (ALCB); **Juazeiro**, 10°00'00"S, 42°12'00"W, jan. 1993 (fr.), *W.W. Thomas et al. 9647* (CEPEC, HUEFS, RB, SP, NY); **Muritiba**, 12°37'00"S, 38°59'00"W, maio 2003 (fr.), *I.M. Andrade et al. 787* (HUEFS); **Paulo Afonso**, 09°25'00"S, 41°35'00"W, nov. 1999 (fl.), *M.L. Guedes et al. 7227* (CEPEC,

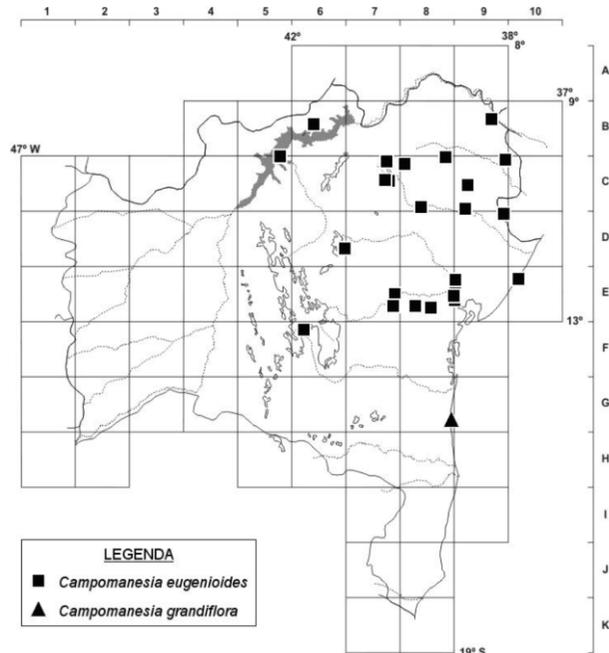


Figura 5. Mapa de distribuição de *Campomanesia eugenioides* e *C. grandiflora* no estado da Bahia.

HUEFS); **Piatã**, 13°09'00"S, 41°46'00"W, dez. 2006 (fr.), *M.L. Guedes et al. 11765* (ALCB, MBM); **Queimadas**, 10°55'35"S, 39°36'00"W, nov. 1986 (fl.), *L.P. Queiroz et al. 1152* (BHCB, HUEFS); **São Gonçalo dos Campos**, 12°26'00"S, 38°58'00"W, maio 1954 (est.), *C. Costa 46* (RB); **Senhor do Bonfim**, 10°27'00"S, 40°11'22"W, jun. 2007 (fr.), *M.M.M. Lopes 1414* (CEPEC); **Tucano**, 10°57'00"S, 38°47'00"W, mar. 1992 (fr.), *A.M. Carvalho et al. 3862* (HRB, UB).

Por não incluir a referência completa do basíônimo, a combinação *Campomanesia eugenioides* não foi validamente publicada em Legrand (1958), tendo sido inadvertidamente publicada apenas em Landrum (1986). Dividida em duas variedades (Landrum 1986), é representada no estado por *C. eugenioides* var. *desertorum* (DC.) Landrum, separando-se dos demais táxons pelos nós evidentes, glândulas conspicuas e abundantes no caule, além dos frutos maduros arroxeados, quase negros, com sabor adocicado. Foram identificados materiais que corroboram tanto com a descrição de *C. repanda* O.Berg (Berg 1857–1859) quanto à de *C. dardano-limai* Mattos & D.Legrand (Mattos & Legrand 1975), ambas sinonimizadas por Landrum (1986) na variedade em questão. Por possuírem diferenças no formato e dimensões foliares, além da presença ou não de tricomas na lâmina, podem representar táxons diferentes. Ressalta-se que foi o táxon com maior número de indivíduos nos herbários baianos, devido a coletas realizadas em áreas de caatinga em inselbergs, principalmente no município de Itatim.

1.6. *Campomanesia grandiflora* (Aubl.) Sagot, Ann. Sci. Nat., Bot sér. 6, 20: 182. 1885.

Figuras 5 e 6H–N.

Árvores 8–10 m alt.; ramos jovens glandulares, densamente pubescentes; ramos adultos glandulares, glabros. **Folhas** 11–19 × 4–10,5 cm, elípticas ou ovadas, membranáceas, lisas; ápice acuminado; base aguda; margem

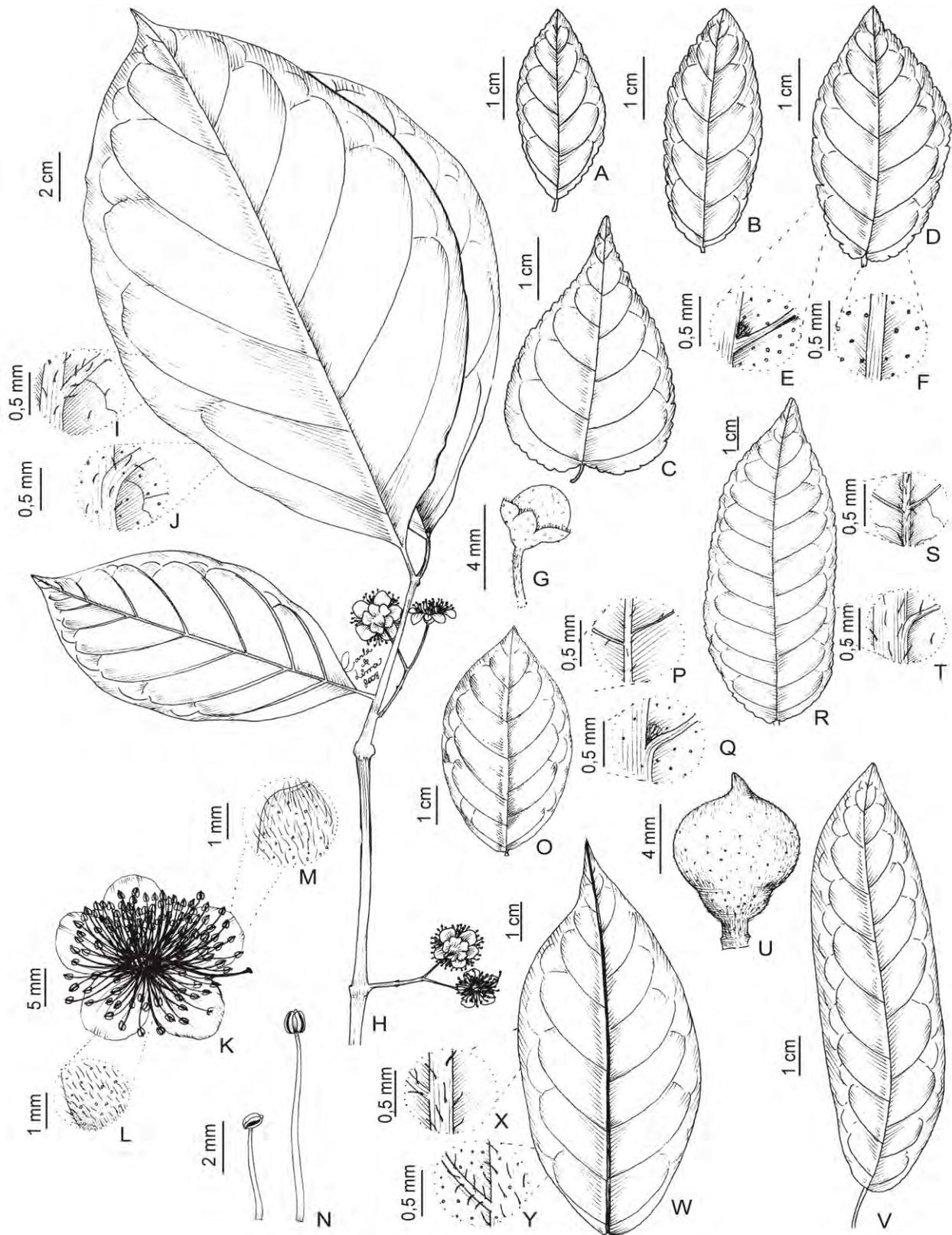


Figura 6. A–G. *Campomanesia eugenioides* var. *desertorum*: A–D- variação na forma foliar; E- detalhe da face adaxial, folha; F- detalhe da face abaxial, folha; G- botão (A- Thomas 9647; B- França 1510; C, E–F- Melo 1400; D- Souza 1466). H–N. *C. grandiflora*: H- ramo; I- detalhe da face adaxial, folha; J- detalhe da face abaxial, folha; K- flor aberta; L- detalhe do hipanto; M- detalhe sépala; N- variação no comprimento dos estames (Pimenta Vellozo 957). O–Q. *C. guaviroba*: O- folha; P- detalhe da face adaxial, folha; Q- detalhe da face abaxial, folha (Carvalho 851). R–U. *C. guazumifolia*: R- folha; S- detalhe da face adaxial, folha; T- detalhe da face abaxial, folha; U- botão (Mori 10666). V–Y. *C. laurifolia*: V–W- variação na forma foliar; X- detalhe da face adaxial, folha; Y- detalhe da face abaxial, folha (V- Gasson 5976; W–Y- Borges 684).

inteira; face adaxial glandular, puberulenta a glabra; face abaxial glandular, glabra, pubescente ao longo das nervuras; tufos de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes; nervuras secundárias 5–7 pares, levemente impressas na face adaxial, levemente proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,6–0,9 × ca. 0,1 cm, glandular, pubescente a puberulento. **Flores** em dicásios 3-flores; pedúnculo 7–17 × ca. 1 mm, glandular, pubescente; pedicelo 5–14 mm compr., pubescente; botão com cálice aberto, 10–13 mm compr.; brácteas ca. 1 mm, obovadas, convexas, pubescentes; bractéolas ca. 3 mm, lineares, em ambas as faces pubescentes, geralmente persistentes após antese; sépalas 5, 2–3 × 5–6 mm, ovado-auriculadas, glandulares, em ambas as faces pubescentes; pétalas 5, 3–5 × 3–4 mm, obovadas, convexas, glandulares, ambas as faces glabras; hipanto ca. 4 mm compr., não constricto, campanulado ou infundibular, densamente pubescente; disco floral 6–8 mm diâm., densamente pubescente; estames ca. 400, 3–15 mm compr.; anteras com ápice arredondado, 0,5–1 mm compr., glândula terminal presente; estilete 6–10 mm compr., glandular; estigma peltado; ovário ca. 5-locular, 5 ou 6 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo subgloboso, 22–30 mm diâm., amarelo quando maduro, glandular, pubescente; sementes poucas, ca. 15 mm compr.

Ocorre do sul da Guiana ao Amazonas, Roraima, Pará e Bahia (Landrum 1986). **G8**: restinga. Encontrada com flores em julho, e frutos em março.

Material examinado – Ilhéus, 14°47'00"S, 39°02'00"W, jul. 1944 (fl.), *Pimenta Velloso 957* (R).

Material adicional examinado – BRASIL. ACRE: Cruzeiro do Sul, 08°58'00"S, 72°41'00"W, mar. 1992 (fr.), *D.A. Daly et al. 7309* (ASU).

Landrum (1986) indicou uma distribuição contínua na costa do Nordeste brasileiro para essa espécie, porém não há registros que evidenciem tal afirmação. O material coletado na Bahia assemelha-se a *Campomanesia neriiflora* (O.Berg) Nied., com alguns caracteres vegetativos e reprodutivos sobrepostos. Contudo, diferencia-se pela largura das folhas, menor número de estames e de lóculos no ovário. Além disso, pode apresentar inflorescência em dicásio, caráter não citado por Landrum (1986), diferentemente das flores solitárias presentes em *C. neriiflora*. O único exemplar referido para a Bahia foi coletado na região sul em 1944, em uma área de intensa atividade antrópica, e por não ter sido encontrada desde então, provavelmente não ocorra mais no estado.

1.7. *Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk., Enum. Myrt. Bras.: 8. 1893.

Figuras 60–Q e 7; veja também Berg (1857–1859: tab. 48).

Árvores ou arbustos, 1,5–8 m alt.; ramos jovens pubescentes a puberulentos, ramos adultos glabros. **Folhas** 5–7,5 × 3,5–4,5 cm, elípticas ou ovadas, membranáceas, lisas; ápice agudo ou acuminado; base obtusa, às vezes aguda; margem inteira, ondulada; face adaxial lustrosa; ambas as faces puberulentas a glabras; tufos de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal presentes; nervuras secundárias 5–7 pares, levemente impressas na face adaxial, proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,7–1 cm compr., pubescente. **Flores** solitárias; pedicelo 3–8 mm compr., pubescente a puberulento; botão com cálice aberto, 5–7 mm compr.; brácteas não observadas; bractéolas ca. 5

mm compr., lineares, glandulares, ambas as faces pubescentes, geralmente persistentes após antese; sépalas 5, 2–3 × 3–6 mm, triangulares, mais largas que longas, ou arredondadas, glandulares, pubescentes em ambas as faces; pétalas 5, 3–5 × 3–4 mm, suborbiculares, glandulares, face interna pubescente, tricomas concentrados na porção central, face externa puberulenta; hipanto 2–3 mm compr., não constricto, obcônico ou campanulado, densamente pubescente; disco floral ca. 4 mm diâm., pubescente a puberulento; estames 210–300, 3–10 mm compr.; anteras com ápice arredondado, 0,5–1 mm compr., glândula terminal presente; estilete 3–6 mm compr., glandular; estigma peltado; ovário 5–12-locular, 5–8 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo subgloboso, 5–12 mm diâm., glandular, puberulento; sementes 1–3, ca. 5 mm compr.

No Brasil, ocorre de Sergipe ao Rio Grande do Sul, chegando à Argentina e Paraguai (Landrum 1986; Landim & Landrum 2002). **E9, G8, I8**: cerrado, floresta atlântica e restinga. Encontrada com flores em novembro, e frutos em janeiro.

Material selecionado – Arataca, 15°10'27"S, 39°20'22"W, dez. 2008 (fl.), *A.B. Jardim et al. 131* (CEPEC); Eunápolis, 16°22'00"S, 39°34'00"W, jan. 1997 (fr.), *M.L. Guedes et al. 4102* (ALCB); Ilhéus, 14°47'00"S, 39°02'00"W, nov. 1981 (bot., fl.), *A.M. Carvalho et al. 851* (ALCB, NY, SPF); Mata de São João, 12°31'00"S, 38°17'00"W, nov. 2004 (bot.), *E.P. Queiroz et al. 1129* (ALCB, BHC, HRB, SPF).

Coletas realizadas em Sergipe estenderam a distribuição de *Campomanesia guaviroba* em aproximadamente 1.200 km para o norte, e eram, até recentemente, os únicos registros para o Nordeste brasileiro. A espécie se assemelha a *C. neriiflora* e *C. grandiflora* por possuir flores grandes, com número de estames entre 200 e 500, disco floral de 5–10 mm de diâmetro, e de 7–15 lóculos no ovário. Landrum (1986) descreveu a face abaxial das folhas de *C. guaviroba* como puberulenta, com tricomas nas axilas da nervura principal com as secundárias formando tufos, caracteres constatados nos materiais analisados.

1.8. *Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg, Linnaea 27: 434. 1856.

Nome popular: murta-gabiroba.

Figuras 6R–U e 7; veja também Berg (1857–1859: tab. 53).

Árvores 12–27 m alt.; ramos jovens pubescentes, tricomas alvos; ramos adultos puberulentos a glabros, tricomas alvos. **Folhas** 7,3–10 × 2,8–4,5 cm, elípticas ou ovadas, às vezes oblongas, cartáceas, buladas; ápice acuminado ou agudo; base obtusa; margem inteira; face adaxial lustrosa; ambas as faces puberulentas a glabras; tufos de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes; nervuras secundárias 8–15 pares; nervuras fortemente impressas na face adaxial, fortemente proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,3–0,5 cm compr., glandular, pubescente a puberulento. **Flores** solitárias, partindo da axila das folhas; pedicelo 2–3 mm compr., pubescente; botão com cálice fechado em todas as fases do desenvolvimento, apiculado, 10–15 mm compr.; bractéolas não vistas; sépalas 5, irregulares, glandulares, ambas as faces pubescentes; pétalas 5, 1–8 × 6–10 mm, convexas, suborbiculares; hipanto ca. 5 mm compr., levemente

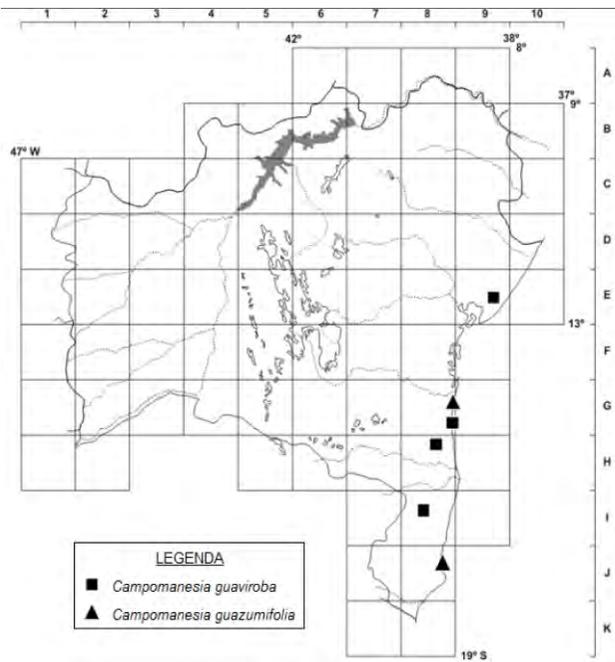


Figura 7. Mapa de distribuição de *Campomanesia guaviroba* e *C. guazumifolia* no estado da Bahia.

constrito, campanulado, pubescente; disco floral ca. 5 mm diâm., pubescente; estames ca. 450, 2–10 mm compr.; anteras com ápice agudo a apiculado, 1–2 mm compr.; glândula terminal presente; estilete 6–15 mm compr.; estigma peltado; ovário 9-locular, 5–7 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo subgloboso, 15–30 mm diâm., pubescente; sementes ca. 7 mm compr.

Distribui-se desde a Bahia e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, nordeste da Argentina, e Paraguai (Landrum 1986). **G8, J8:** floresta úmida e restinga. Encontrada com flores em setembro.

Material examinado – **Prado**, 17°20'00"S, 39°13'00"W, set. 1978 (fl.), *S.A. Mori et al. 10666* (K n.v., NY, RB); **Uruçuca**, 14°25'00"S, 39°01'00"W, jul. 1991 (est.), *W.W. Thomas et al. 7202* (NY).

Campomanesia guazumifolia possui cálice completamente fechado no botão, caráter observado em botões jovens de *C. dichotoma* coletados na Bahia, espécie que pode ser diferenciada pela inflorescência em dicásios e cálice que rompe em lobos distinguíveis. *Campomanesia simulans* M.L.Kawasaki assemelha-se a *C. guazumifolia*, mas apresenta botão aberto em cinco lobos distinguíveis, agudos e largos (Kawasaki 2000). Materiais coletados na Bahia e no Espírito Santo (*Hatschbach 71566*, MBM; *D.A.F. 152/79*, HRB) diferem de materiais provenientes de outros estados do Brasil. Suas folhas são quase glabras, com face adaxial lustrosa e nervuras características, concordando com a descrição de *Lacerdadea luschnathiana* O.Berg, sinonimizada por Landrum (1986) em *C. guazumifolia*.

1.9. *Campomanesia ilhoensis* Mattos, Loefgrenia 66: 3. 1975.

Nome popular: murta-guabirola.

Figuras 1F–G, 8 e 9A–G.

Árvores ou arbustos, 1,5–12 m alt.; ramos jovens pubescentes; ramos adultos glandulares, puberulentos. **Folhas** 5,7–11,2 × 4,5–5,8 cm, elípticas ou ovadas; ápice acuminado ou agudo, raramente arredondado, membranáceas, lisas ou buladas; base aguda, às vezes obtusa; margem inteira ou crenada, ondulada; face adaxial lustrosa, pubescente ao longo das nervuras; face abaxial glandular, puberulenta, raramente velutina; tufos de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes; nervuras secundárias 6–10 pares, levemente impressas na face adaxial, levemente proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,5–0,7 cm compr., pubescente. **Flores** aparentemente solitárias ou em dicásios 3-floros; pedúnculo 12–20 mm compr., velutino; pedicelo 2–10 mm compr., velutino; botão com cálice aberto, 8–15 mm compr.; bractéolas 1,5–2 mm compr., elípticas, ambas as faces pubescentes, geralmente persistentes após antese; sépalos 5 ou 4, 3–5 × 6–8 mm, truncado-auriculadas, ambas as faces velutinas; pétalas 5–4, 7–18 × 6–15 mm, suborbiculares, convexas, glandulares, ambas as faces pubescentes; hipanto ca. 5 mm compr., 1 mm compr. acima do ovário, constrito, campanulado, velutino; disco floral 4–7 mm diâm., pubescente; estames 290–600, 2–12 mm compr.; anteras com ápice agudo a apiculado, 1–2 mm compr., glândula terminal ausente ou presente; estilete 5–13 mm compr.; estigma peltado; ovário 7–9-locular, 5–17 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo subgloboso, com protuberâncias, amarelo, ca. 12 mm diâm.; sementes 2 ou 3, ca. 5 mm compr.

Distribuída em Alagoas, Sergipe (Landim & Landrum 2002), Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte. **C9, D9, E7, E9, E10, G8:** floresta ombrófila secundária densa, floresta atlântica, caatinga e restinga. Encontrada com flores de novembro a maio, e com frutos de janeiro a junho.

Material selecionado – **Alagoinhas**, 12°10'00"S, 38°05'00"W, jan. 2001 (fr.), *N.G. Jesus et al. 510* (ALCB, HRB, HUEFS, HUNEB); **Aporá**, 11°39'00"S, 38°04'00"W, 310 m, s.d. (fr.), *G. Davidse et al. 11-758* (SP); **Conde**, 12°01'08"S,

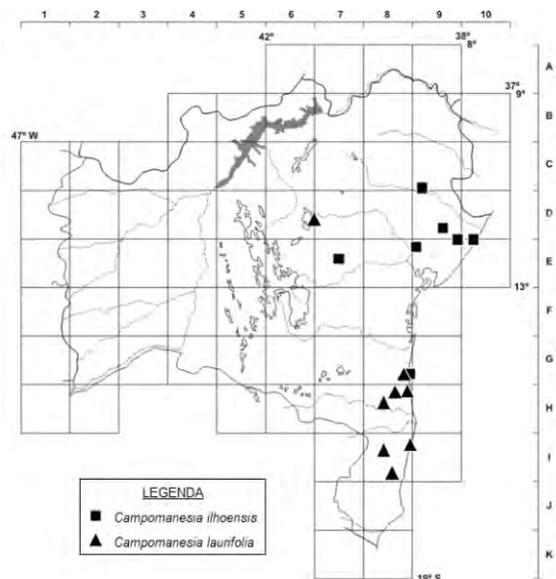


Figura 8. Mapa de distribuição de *Campomanesia ilhoensis* e *C. laurifolia* no estado da Bahia.

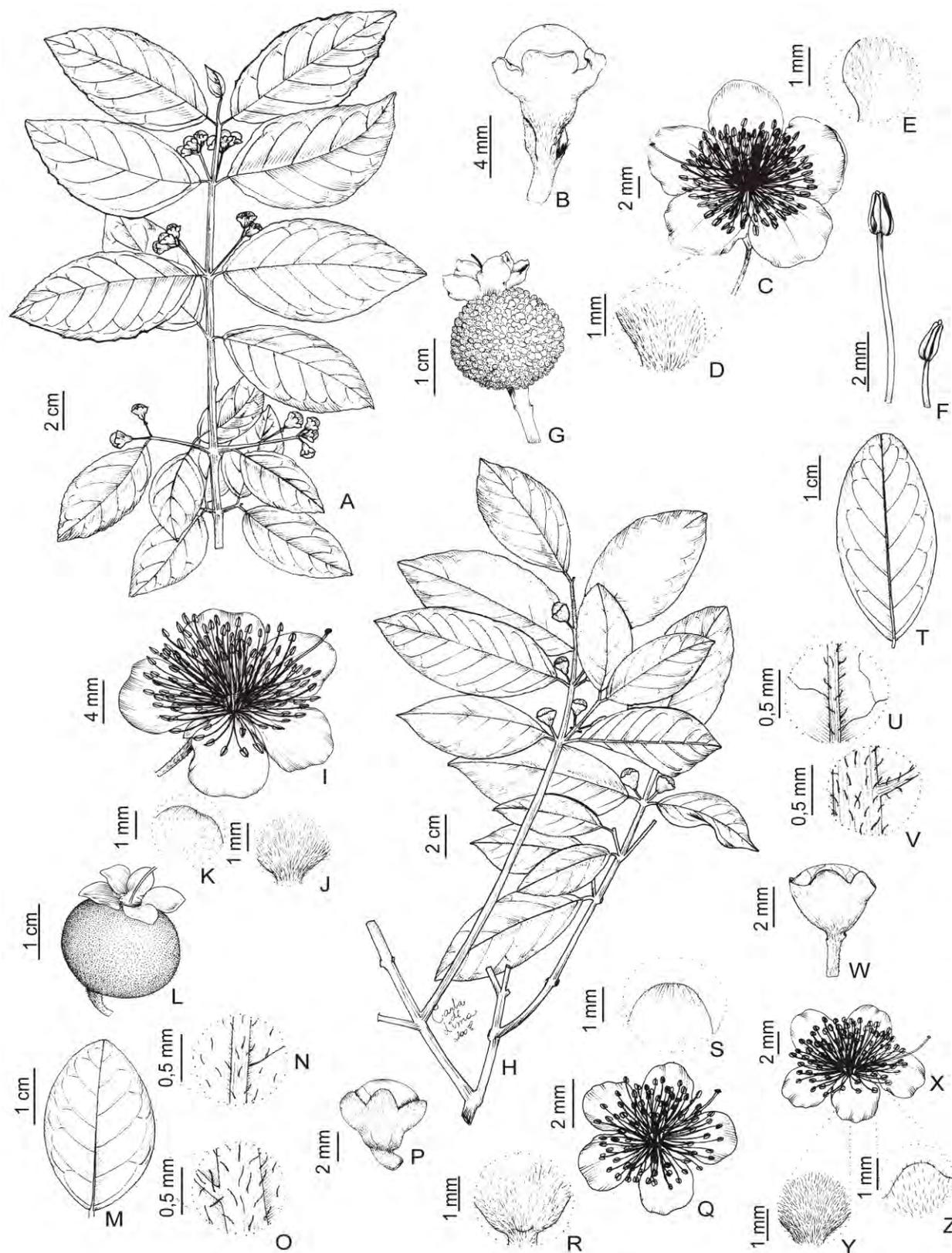


Figura 9. A–F. *Campomanesia ilhoensis*: A- ramo; B- botão; C- flor aberta; D- detalhe do hipanto; E- detalhe da sépala; F- estame; G- fruto (A–F- Cardoso 2299; G- Jesus 510). H–L. *C. schlechtendaliana*: H- ramo; I- flor aberta; J- detalhe do hipanto; K- detalhe da sépala; L- fruto (Hatschbach 71569). M–S. *C. sessiliflora* var. *sessiliflora*: M- folha; N- detalhe da face adaxial, folha; O- detalhe da face abaxial, folha; P- botão; Q- flor aberta. R- detalhe do hipanto. S- detalhe da sépala (Guedes 2696). T–Z. *C. sessiliflora* var. *bullata*: T- folha; U- detalhe da face adaxial, folha; V- detalhe da face abaxial, folha; W- botão; X- flor aberta; Y- detalhe do hipanto. Z- detalhe da sépala (Zardini 48331).

37°44'00"W, maio 1996 (bot., fl.), *T. Jost et al.* 309 (HRB); **Entre Rios**, 12°01'04"S, 38°02'55"W, 150 m, maio 2008 (fl.), *A. Popovkin* 255 (HUEFS); **Ilhéus**, 14°47'00"S, 39°02'00"W, nov. 1987 (fr.), *J.L. Hage et al.* 2205 (SP); ib., 14°47'00"S, 39°02'00"W, mar. 1965 (fr.), *R.P. Belém & M. Magalhães* 619 (CEPEC, UB); **Inhambupe**, 11°47'00"S, 38°21'00"W, dez. 1983 (fl.), *G.C. Pinto s.n.* (HRB 2093, ICN 82105); **Itaberaba**, 12°25'00"S, 40°30'00"W, fev. 2008 (fl.), *D. Cardoso et al.* 2299 (HUEFS); **Tucano**, 10°57'00"S, 38°47'00"W, dez. 1992 (bot., fl.), *H. Maia* 23 (ALCB, HRB, UB).

A presença de *Campomanesia ilhoensis* (sob *C. viatoris* Landrum) foi constatada no estado de Sergipe através de coletas realizadas em remanescentes de floresta atlântica (Landim & Landrum 2002), e durante a análise de espécimes nos principais herbários nacionais, foi verificada a ocorrência no Rio Grande do Norte (*Siqueira & Baracho* 421, UFP) e na Paraíba (*Lima* 1771, HUEFS). Estes materiais, juntamente com os registros desse estudo para a Bahia, estendem o limite de ocorrência da espécie. As flores também são aparentemente solitárias, e entre as principais características diagnósticas, há ocorrência de anteras com ápice agudo ou apiculado, observadas da mesma forma em *C. schlehtendaliana*, *C. guazumifolia* e *C. laurifolia*.

1.10. *Campomanesia laurifolia* Gardner, London J. Bot. 2: 353. 1843.

Figuras 6V–Y e 8; veja também Berg (1857–1859: tabs 51–52).

Árvores 3–15 m alt.; ramos jovens e adultos glandulares, velutinos a glabros. **Folhas** 7,5–15,5 × 2,5–5 cm, elípticas ou lanceoladas, cartáceas lisas, às vezes buladas; ápice acuminado, às vezes agudo; base aguda; margem inteira, ondulada; face adaxial lustrosa, pubescente, raramente glabra; face abaxial glandular, pubescente, principalmente ao longo das nervuras, raramente glabra; tufo de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes; nervuras secundárias 7–12 pares, impressas na face adaxial, proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,4–0,8 cm compr., glandular, velutino a glabro. **Flores** aparentemente solitárias ou em dicásios 3-floros; pedúnculo 5–20 mm compr., velutino; pedicelo 4–7 mm compr., velutino; botão com cálice aberto, 8–14 mm compr.; bractéolas caducas; sépalas 5, 2–4 mm, triangulares, ambas as faces velutinas a pubescentes; pétalas 5, ca. 8 × 10 mm, suborbiculares, glandulares; ambas as faces velutinas; hipanto 3–5 mm compr., não constrito, obcônico ou campanulado, velutino; disco floral 2–4 mm diâm., pubescente; estames ca. 250, 3–5 mm compr.; anteras com ápice agudo a apiculado, ca. 1,5 mm compr., glândula terminal presente; estilete ca. 4 mm compr., glandular; estigma peltado; ovário ca. 7-locular, ca. 7 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo subgloboso, glandular, amarelo, 10–20 mm diâm., puberulento; sementes 2 ou 3, 5–8 mm compr.

Ocorre da Bahia ao Rio de Janeiro (Landrum 1986). **D6, H8, I8**: floresta ombrófila densa montana, restinga, floresta atlântica, campo rupestre (floresta ciliar), mata higrófila sul-baiana. Encontrada com flores de outubro a janeiro, e frutos de fevereiro a agosto.

Material selecionado – **Arataca**, 15°10'25"S, 39°20'30"W, 1000 m, ago. 2006 (fr.), *M.M.M. Lopes et al.* 1010 (BHCB, CEPEC, NY); **Camacan**, 15°23'30"S, 39°33'55"W, 835 m, jan. 2007 (fl.), *R.A.X. Borges* 684 (BHCB, CEPEC, SPF); **Eunápolis**,

16°22'00"S, 39°34'00"W, out. 1966 (bot., fl.), *P.R. Belém et al.* 2712 (UB); **Ilhéus**, 14°48'00"S, 39°10'00"W, s.d. (bot., fl.), *C.F.P. Martius s.n.* (K 18442); **Morro do Chapéu**, 11°37'15"S, 40°59'46"W, 879 m, mar. 1997 (fr.), *P. Gasson et al.* in PCD 5976 (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS); **Porto Seguro**, 16°51,8"S, 37°24,8"W, fev. 1999 (fr.), *W.W. Thomas et al.* 12053 (BHCB, CEPEC, NY, RB, SP); **Santa Cruz Cabralia**, 16°16'00"S, 39°01'00"W, mar. 1999 (fr.), *S.L. Santos* 38 (ALCB); **Una**, 15°09'00"S, 39°05'00"W, maio 1999 (fr.), *J.G. Jardim et al.* 2127 (CEPEC).

Conhecida até então por poucos exemplares coletados no Rio de Janeiro, a ocorrência de *Campomanesia laurifolia* em Minas Gerais foi constatada por Carrara (1997). A análise de indivíduos coletados neste estado (*Braga s.n.*, MBM 210138), Espírito Santo (*Vimercat* 340, RB), e Bahia, amplia aqui a distribuição da espécie, sendo estes os primeiros registros para o Nordeste brasileiro. Assim como *C. dichotoma*, pode apresentar flores aparentemente solitárias. Característica de ambientes florestais, está presente em altitudes elevadas (800–1000 m), assim como observado por Carrara (1997). Alguns espécimes de *C. ilhoensis* podem ser confundidos com este táxon, apesar de apresentarem formato de folhas e sépalas distintos, além de frutos característicos. Dos materiais coletados na Bahia, o espécime de Morro do Chapéu difere no formato e dimensões das folhas, além de ser o único a apresentar hábito arbustivo.

1.11. *Campomanesia schlehtendaliana* (O.Berg) Nied., in Engler & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3(7): 73. 1893. Figura 9H–L.

Árvores ou arbustos, até 15 m alt.; ramos jovens densamente pubescentes; ramos adultos glabros. **Folhas** 6,5–8 × 1,5–2,4 cm, elípticas, cartáceas, lisas ou buladas; ápice agudo ou acuminado; base aguda; margem ondulada; ambas as faces glabras, face abaxial pubescente ao longo das nervuras; tufo de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes; nervuras secundárias 8–15 pares, impressas na face adaxial, proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,5–0,8 cm compr., glandular, pubescente. **Flores** solitárias; pedicelo ca. 3 mm compr., pubescente; botão com cálice aberto, ca. 12 mm compr.; bractéolas 3–8 × 1–2 mm, lineares ou ovadas, ambas as faces pubescentes; sépalas 5, 1–3 × 3–6 mm, arredondadas, ambas as faces pubescentes; pétalas 5, ca. 10–15 × 8–10 mm, ovadas, ambas as faces glabras; hipanto 3–4 mm compr., não constrito, campanulado a obcônico, pubescente; disco floral 6–8 mm diâm., pubescente; estames ca. 400, 2–6 mm compr.; anteras com ápice agudo a apiculado, ca. 1 mm compr., glândula terminal presente; estilete ca. 5 mm compr.; estigma peltado; ovário 8–16-locular, 8–12 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo subgloboso, 30–40 mm diâm.; sementes 3–11, 7 mm compr.

Ocorre na Bahia, Rio de Janeiro e Paraná (Landrum 1986).

Material examinado – “in prov. Bahiensi”, s.d. (fl.), *B. Luschnath s.n.* (holótipo NY 11085 n.v., negativo).

Material adicional – **BRASIL**. ESPÍRITO SANTO: Itapemirim, 21°00'39"S, 40°50'02"W, out. 2000 (fl.), *G. Hatschbach et al.* 71569 (HUEFS).

Segundo Landrum (1986), *Campomanesia schlehtendaliana* assemelha-se a *C. guazumifolia* e pode ser separada em duas variedades: *C. schlehtendaliana* var. *schlechtendaliana* e *C. schlehtendaliana* var. *rugosa*

(O.Berg) Landrum, que apresentam diferenças quanto ao hábito e formato, dimensões, margem e superfície de suas folhas. O tipo de *C. schlechtendaliana* foi coletado na Bahia, mas não existem outros registros da espécie no estado.

1.12. *Campomanesia sessiliflora* (O.Berg) Mattos, Loefgrenia 26: 26. 1967.

Figura 10.

Arbustos 0,5–3 m alt.; ramos jovens velutinos a pubescentes; ramos adultos pubescentes a glabros. **Folhas** 3,5–8,7(–12) × 1–4,2(5,0) cm, elípticas, lanceoladas, oblanceoladas, largo-elípticas, membranáceas a coriáceas, lisas, rugosas ou buladas; ápice arredondado, agudo, raramente acuminado; base aguda, raramente obtusa; margem inteira, levemente revoluta; face adaxial lustrosa ou não, velutina a pubescente, principalmente ao longo das nervuras; face abaxial tomentoso-vilosa a puberulenta, principalmente ao longo das nervuras; tufo de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes; nervuras secundárias 5–9 pares, levemente impressas na face adaxial, leve ou fortemente proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,3–0,4 cm compr., glandular ou não, velutino a pubescente. **Flores** solitárias; pedicelo (0,5)1–2(12) mm compr., tomentoso a velutino; botão com cálice aberto, 3–6 mm compr.; bractéolas 1,5–4 × ca. 1 mm, lineares ou elípticas, ápice agudo, ambas as faces velutinas, geralmente persistentes após antese; sépalas 4–6, 1–5 × 1–6 mm, glandulares ou não, triangulares ou arredondadas, em ambas as faces velutinas; pétalas 4 ou 5, (2)5–8(5) × (1,5)5–7(4) mm, obovadas ou suborbiculares, glandulares, velutinas ou pubescentes a glabras na porção central; hipanto 1–3 mm compr., não constricto, campanulado ou obcônico, tomentoso a velutino; disco floral 2–5 mm diâm., velutino; estames 170–300, 2–8 mm compr.; anteras com ápice arredondado, 0,5–1 mm compr., glândula terminal ausente ou presente; estilete (2)7–9 mm compr., glandular, glabro; estigma

peltado; ovário 7–9-locular, 5–11 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo subgloboso, 6–11 mm diâm., velutino a pubescente, amarelo; sementes 2–5, ca. 4 mm compr.

Landrum (1986) mencionou a semelhança de *Campomanesia sessiliflora* com *C. rufa* (O.Berg) Nied., da qual difere por apresentar disco floral menor, enquanto Kawasaki (2000) a separou de *C. simulans* por sua ocorrência em cerrados e campos, além do número de pares de nervuras inferior. Landrum (1986) reconheceu três variedades. Dentre elas, *C. sessiliflora* var. *lanuginosa* foi a mais abundante, separando-se das demais por ser um arbusto frequente em áreas de campo rupestre, com indumento tomentoso-viloso característico na face abaxial das folhas; *Campomanesia sessiliflora* var. *sessiliflora* e var. *bullata* estão sendo registradas pela primeira vez para o Nordeste.

Chave de identificação para as variedades

1. Folhas largo-elípticas ou oblanceoladas; face adaxial não lustrosa; face abaxial com nervuras levemente proeminentes; superfície lisa 1.12.3. *C. sessiliflora* var. *sessiliflora*
- 1'. Folhas elípticas ou lanceoladas; face adaxial lustrosa; face abaxial com nervuras fortemente proeminentes; superfície bulada ou rugosa.
 2. Folhas com a face abaxial puberulenta a glabra, sépalas arredondadas 1.12.1. *C. sessiliflora* var. *bullata*
 - 2'. Folhas com a face abaxial tomentoso-vilosa a velutina, sépalas triangulares 1.12.2. *C. sessiliflora* var. *lanuginosa*

1.12.1. *Campomanesia sessiliflora* var. *bullata* (Barb.Rodr.) Landrum, Brittonia 36(3): 241. 1984.

Figura 9T–Z.

Ocorre do Brasil (Bahia, Mato Grosso do Sul, Paraná) ao Paraguai (Landrum 1986). **E8**: cerrado. Encontrada com frutos em abril.

Material examinado – **Aporá**, 11°39'00"S, 38°04'00"W, abr. 1976 (fr.), *G. Davidse 11-758* (ALCB, ASU).

Material adicional – **PARAGUAI**. San Pedro: 23°47'46"S, 56°12'41"W, 210 m, mar. 1998 (fl.), *E. Zardini et al. 48331* (ASU).

1.12.2. *Campomanesia sessiliflora* var. *lanuginosa* (Barb. Rodr. ex Chodat & Hassl.) Landrum, Brittonia 36(3): 241. 1984

Figuras 1H–I, 11A–I.

Ocorre do Brasil (Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso do Sul) ao Paraguai (Landrum 1986). **D6, E6, E8, F5, F6, G3**: campos gerais, campo rupestre, cerrado e floresta. Encontrada com flores de novembro a março, e com frutos de novembro a junho.

Material selecionado – **Abaira**, 13°18'54"S, 41°32'39"W, jan. 2006 (fl.), *T.S. Nunes et al. 1511* (HRB, HUEFS); **Caetitê**, 14°05'16"S, 42°23'19"W, 1080 m, nov. 1992 (fr.), *B. Stannard et al. 5369* (ALCB, HRB, HUEFS, SPF); **Érico Cardoso**, 13°20'07"S, 42°06'01"W, 1184 m, nov. 2007 (bot., fl.), *M. Ibrahim et al. 106* (HUEFS); **Morro do Chapéu**, 11°33'00"S, 41°09'00"W, jun. 1994 (fr.), *L.P. Queiroz et al. 4011* (BHCB, ESA, HUEFS, IAC, UB); **Mucugê**, 13°18'10,0"S, 41°32'44,9"W, dez. 2007 (fr.), *M. Ibrahim et al. 35* (HUEFS); **Palmeiras**, 12°27'27"S, 41°31'08"W, 970 m, dez. 2002 (fl.), *F. França et al. 3965* (HUEFS); **Piatã**, 13°09'00"S, 41°46'00"W, mar. 2005 (fr.), *M.L. Guedes 11764* (CEPEC, MBM); **Rio de Contas**, 13°31'29"S,

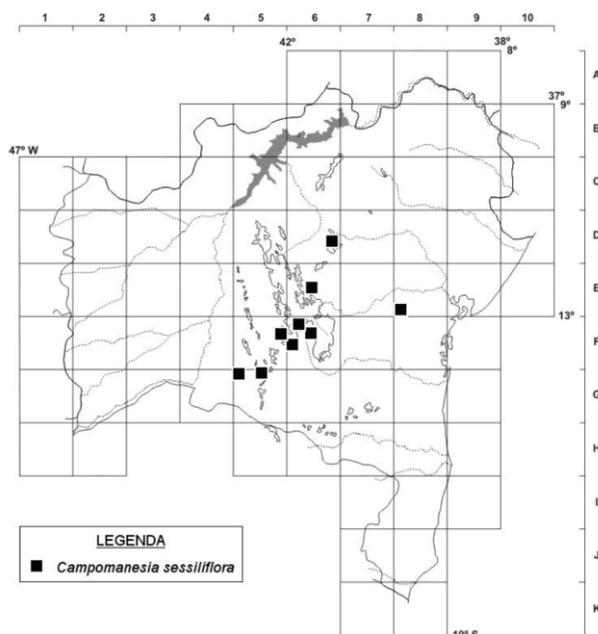


Figura 10. Mapa de distribuição de *Campomanesia sessiliflora* no estado da Bahia.



Figura 11. A–I. *Campomanesia sessiliflora* var. *lanuginosa*: A- ramo; B- detalhe da face adaxial, folha; C- detalhe da face abaxial, folha; D- botão; E- flor aberta; F- detalhe do hipanto; G- detalhe da sépala; H- variação no comprimento dos estames; I- fruto (Ibrahim 35). J–V. *C. velutina*: J- ramo, folhas jovens; K- folha jovem; L- detalhe da face adaxial, folha jovem; M- detalhe da face abaxial, folha jovem; N- ramo, folhas desenvolvidas; O- folha desenvolvida; P- detalhe da face adaxial, folha desenvolvida; Q- detalhe da face abaxial, folha desenvolvida; R- flor aberta; S- detalhe do hipanto; T- detalhe sépala; U- variação no comprimento dos estames; V- Fruto (J–M, R–U- Melo 4087; N–Q, V- Ganev 1511). W–Z. *C. xanthocarpa*: W- folha; X- detalhe face adaxial, folha; Y- detalhe face abaxial, folha; Z- fruto (Harley 6088).

41°53'24,6"W, 1293 m, mar. 2008 (fr.), *M. Ibrahim et al.* 132 (HUEFS).

1.12.3. *Campomanesia sessiliflora* var. *sessiliflora* (O. Berg) Mattos

Figura 9M–S.

Ocorre na Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (Landrum 1986). **D6, G5**: campos gerais e floresta. Encontrada com flores em novembro, e frutos em junho.

Material examinado – **Caetité**, 14°04'00"S, 42°28'00"W, nov. 1992 (fl.), *M.L. Guedes et al.* 2696 (ALCB); **Milagres**, 11°33'00"S, 41°09'00"W, jun. 2003 (fr.), *G. Hatschbach et al.* 75699 (BHC).

1.13. *Campomanesia velutina* (Cambess.) O.Berg, Linnaea 27: 429. 1856.

Nomes populares: guabiraba, guabiroba.

Figuras 11J–V e 12.

Arbustos 1–3 m alt.; ramos jovens glandulares, hirsuto-velutinos a pubescentes; ramos adultos glandulares, pubescentes a puberulentos. **Folhas** 2–5,8 × 0,8–3,3 cm, elíptica, estreito-elíptica ou ovada, cartáceas, lisas; ápice agudo ou acuminado, raramente arredondado; base aguda, obtusa ou arredondada; margem inteira, levemente revoluta; face adaxial velutina a pubescente; face abaxial tomentosa a pubescente, principalmente ao longo das nervuras; tufo de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes; nervuras secundárias 7–11 pares, levemente impressas na face adaxial, levemente proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,2–0,5 cm compr., glandular, velutino a pubescente. **Flores** solitárias; pedicelo 5–15 mm compr., velutino a pubescente; botão com cálice aberto, 4–7 mm compr.; brácteas 1–3 × 1–2,5 mm, obovadas, convexas, face externa velutina a pubescente, face interna pubescente a puberulenta; bractéolas 3–6 mm, lineares, glandulares, em ambas as faces velutinas a pubescentes, geralmente persistentes após antese; sépalas 5, 1–4 × 1–3 mm, triangulares, glandulares, em ambas as faces velutinas a pubescentes; pétalas 5, 4–9 × 4–6 mm, obovadas, glandulares, pubescentes a glabras na porção central, margem ciliada; hipanto 2–3 mm compr., não constrito, obcônico, tomentoso a pubescente; disco floral 2–5 mm diâm., velutino a pubescente; estames 70–150, 1,5–6 mm compr.; anteras com ápice arredondado, 0,5–1 mm compr., glândula terminal ausente; estilete 2–7 mm compr.; estigma peltado; ovário 5–7-locular, 5–8 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo globoso, ca. 7 mm diâm., glandular, puberulento; sementes ca. 2, ca. 3 mm compr.

Ocorre do Maranhão a Minas Gerais (Landrum 1986). **D5, D6, F6, F7**: carrasco (caatinga), floresta semidecidual de caatinga arbórea aberta, floresta ciliar e transição caatinga/cerrado. Encontrada com flores de outubro a novembro, e com frutos em novembro.

Material examinado – **Abaiara**, 13°19'00"S, 41°45'00"W, 860 m, out. 1992 (fl.), *W. Ganey* 1380 (CEPEC, HUEFS, SPF); **Boa Vista do Tupim**, 13°01'47"S, 40°47'15"W, out. 1978 (fl.), *A.P. Araújo* 98 (ALCB, HRB, RB); **Brotas de Macaúbas**, 11°59'00"S, 42°38'39"W, out. 2005 (fl.), *E. Melo et al.* 4087 (HUEFS); **Jequié**, 13°51'00"S, 40°05'00"W, nov. 2001 (fl.), *D.M. Loureiro et al.* 330 (CEPEC); **Morro do Chapéu**, 11°29'49"S, 41°17'40"W, out. 1980 (fl.), *R.P. Orlandi* 302 (HRB, UB); **Rio de**

Contas, 13°23'00"S, 41°48'00"W, 800 m, nov. 1993 (fr.), *W. Ganey* 2496 (HUEFS, UB).

Campomanesia velutina caracteriza-se pelas flores pequenas, com 70 a 150 estames, e indumento tomentoso a velutino em folhas jovens e desenvolvidas, diferenciando-se assim de *C. aromatica*, com a qual, segundo Landrum (1986), é relacionada. Durante a análise do material coletado na Bahia, percebeu-se a semelhança entre indivíduos de *C. velutina* e *C. pubescens* (DC.) O.Berg, com a sobreposição de diversos caracteres, o que gerou incerteza quanto à identificação de alguns exemplares. Landrum (1986) havia citado somente uma ocorrência de *C. pubescens* para o estado e a análise deste material, juntamente com materiais de ambas as espécies e com identificação dúbia, chegou-se à conclusão de que todos pertencem à *C. velutina*. Dessa forma, é possível que Minas Gerais represente o limite norte de *C. pubescens* e ela não ocorra na Bahia.

1.14. *Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O.Berg in Martius, Fl. Bras. 14(1): 451. 1857.

Figuras 11W–Z e 12; veja também Berg (1857–1859: tab. 49).

Árvores 6–8 m alt.; ramos jovens glandulares, puberulentos; ramos adultos glabros. **Folhas** 5,5–8,8 × 2,3–3,5 cm, elípticas ou oblongas, cartáceas a coriáceas, buladas, lustrosas; ápice agudo ou acuminado, às vezes arredondado; base obtusa ou arredondada, raramente aguda; margem inteira, ondulada, levemente revoluta; face adaxial glabra; face abaxial puberulenta a glabra; tufo de tricomas na axila das nervuras secundárias com a principal ausentes; nervuras secundárias 7–10 pares, fortemente impressas na face adaxial, fortemente proeminentes na face abaxial; pecíolo 0,5–0,7 × 0,1 cm, glandular, glabro. **Flores** solitárias; pedicelo 12–30 × ca. 1 mm, puberulento; botão com cálice aberto, 4–6 mm compr.; bractéolas 2–6 mm, lineares,

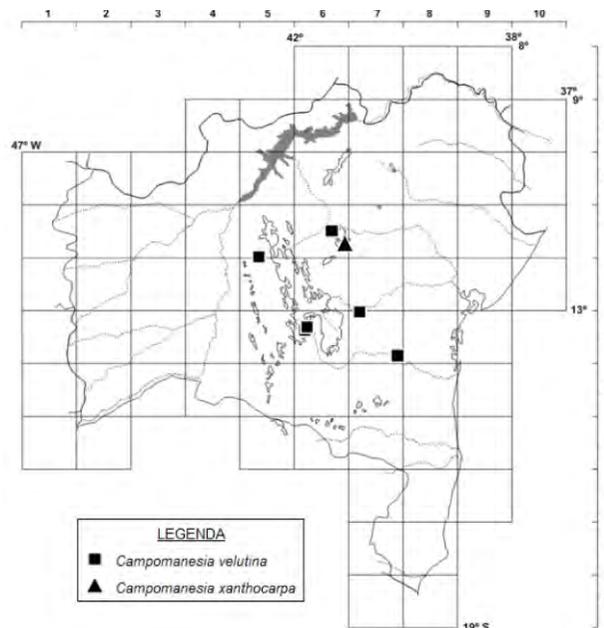


Figura 12. Mapa de distribuição de *Campomanesia velutina* e *C. xanthocarpa* no estado da Bahia.

pubescentes a glabras em ambas as faces, geralmente persistentes após antese; sépalas 5, ca. 3 × 2 mm, triangulares, pubescentes em ambas as faces; pétalas 5, 1–1,6 mm compr., obovadas, puberulentas em ambas as faces; hipanto ca. 3 mm compr, não constricto, infundibular a campanulado, puberulento; disco floral 4–6 mm diâm., puberulento; estames 60–200, 4–10 mm compr.; anteras com ápice arredondado, 0,7–1 mm compr., glândula terminal ausente; estilete 5–12 mm compr.; estigma peltado; ovário 6–10-locular, 4–14 óvulos por lóculo. **Fruto** imaturo subgloboso, amarelo, 10–16 mm diâm., glandular, puberulento; sementes ca. 2, 4–6 mm compr.

Distribuída no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ocorrendo também no Paraguai e nordeste da Argentina (Legrand & Klein 1977; Landrum 1986), sendo esta a primeira citação para o estado da Bahia e para o Nordeste. **D6:** campo rupestre e cerrado. Encontrada com frutos em março.

Material selecionado – **Morro do Chapéu**, 11°44'58"S, 41°03'19"W, 876 m, mar. 1997 (fr.), R.M. Harley et al. 6088 (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS, SPF).

O material coletado na Bahia difere em alguns caracteres

da descrição apresentada por Landrum (1986), como a ocorrência em áreas de cerrado e campo rupestre, entre 850–1400 m de altitude, face abaxial com nervuras fortemente proeminentes, chegando a ser costadas, e sem a presença de tufo de tricomas entre as axilas da nervura principal com as secundárias, caracteres que fazem com que materiais estéreis de *Campomanesia xanthocarpa* e *C. aromatica*, estes com suas folhas desenvolvidas, não possam ser identificados com precisão. Segundo Lorenzi (1992), a madeira de *C. xanthocarpa* é pesada, dura e resistente, podendo ser utilizada para confecção de tabuado em geral, instrumentos musicais, e cabos de ferramentas. Sugere ainda seu uso em paisagismo, devido à beleza de sua copa e de seus frutos comestíveis saborosos.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores dos herbários citados pelos empréstimos; à Carla de Lima pelas ilustrações; à FAPESB e ao CNPq pelas bolsas concedidas durante o mestrado da primeira autora; e à Carolyn Proença e Marcos Sobral pelas sugestões que enriqueceram este trabalho.

REFERÊNCIAS

- Berg, O.** 1857–1859. Myrtaceae. In: C.F.P. Martius. *Flora Brasiliensis*. Vol. 14, pars 1. F. Fleischer, Lipsiae, p. 1–468.
- Carrara, M.R.** 1997. *Estudo das Espécies de Campomanesia Ruiz & Pav. (Myrtaceae, Myrtinae) Ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado. UFRJ/Museu Nacional do Rio de Janeiro.
- Govaerts, R.; Sobral, M.; Ashton, P.; Barrie, F.; Holst, B.K.; Landrum, L.R.; Matsumoto, K.; Mazine, F.F.; Nic Lughadha, E.; Proença, C.E.B.; Silva, L.H.S.; Wilson, P.G. & Lucas, E.J.** 2008. *World Checklist of Myrtaceae*. Vol. 1. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Kawasaki, M.L.** 2000. A new species of *Campomanesia* (Myrtaceae) from southeastern Brazil. *Brittonia* 52(2): 188–190.
- Landim, M.F. & Landrum, L.R.** 2002. The genus *Campomanesia* (Myrtaceae) in Atlantic Rainforest fragments in Sergipe, Northeast region of Brazil. *SIDA* 20(1): 205–214.
- Landrum, L.R.** 1984. A new name and new combinations in *Campomanesia* and *Pimenta* (Myrtaceae). *Brittonia* 36(3): 241–243.
- Landrum, L.R.** 1986. *Campomanesia, Pimenta, Blepharocalyx, Legrandia, Acca, Myrrhinium and Luma* (Myrtaceae). *Flora Neotropica Monograph* 45: 7–72.
- Landrum, L.R.** 2001. Two new species of *Campomanesia* (Myrtaceae) from Espírito Santo and Bahia, Brazil. *Brittonia* 53(4): 534–538.
- Landrum, L.R. & Kawasaki, M.L.** 1997. The genera of Myrtaceae in Brazil: an illustrated synoptic treatment and identification keys. *Brittonia* 49(4): 508–536.
- Legrand, C.D.** 1958. Résultats de L'Étude de quelques types de Myrtacées Sudaméricaines de Cambessédés dans L'Herbier de Saint-Hilaire au Muséum de Paris. *Notulae Systematicae. Herbarium du Muséum de Paris* 15(3): 259–274.
- Legrand, C.D. & Klein, R.M.** 1977. Mirtáceas – *Campomanesia, Feijoa, Britoa, Myrrhinium, Hexaclamys, Siphoneugena, Myrcianthes, Neomitranthes e Psidium*. In: R. Reitz (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, p. 573–634.
- Lorenzi, H.** 1992. *Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa.
- Lucas, E.J.; Harris, S.A.; Mazine, F.F.; Belsham, S.R.; Nic Lughadha, E.M.; Telford, A.; Gasson, P.E. & Chase, M.W.** 2007. Suprageneric phylogenetics of Myrteae, the generically richest tribe in Myrtaceae (Myrtales). *Taxon* 56(4): 1105–1128.
- Mattos, J.R. & Legrand, D.** 1975. Novidades taxonômicas em Myrtaceae. *Loefgrenia* 67: 10.
- McVaugh, R.** 1956. Nomenclatural notes on Myrtaceae and related families. *Taxon* 5: 133–147.
- McVaugh, R.** 1968. The genera of American Myrtaceae – an interim report. *Taxon* 17: 354–418.
- Proença, C.E.B.; Nic Lughadha, E.M.; Lucas, E.J. & Woodgwyer, E.M.** 2006. *Algrizea* (Myrteae, Myrtaceae): a new genus from the highlands of Brazil. *Systematic Botany* 31(2): 320–326.
- Salywon, A.M. & Landrum, L.R.** 2007. *Curitiba* (Myrtaceae): a new genus from the Planalto of southern Brazil. *Brittonia* 59(4): 301–307.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H.** 2008. *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação de famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II*. 2 ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa.
- Wilson, P.G.; O'Brien, M.M.; Gadek, P.A. & Quinn, C.J.** 2001. Myrtaceae revisited: a reassessment of infrafamilial groups. *American Journal of Botany* 88(11): 2013–2025.
- Wilson, P.G.; O'Brien, M.M.; Heslewood, M.M. & Quinn, C.J.** 2005. Relationships within Myrtaceae *sensu lato* based on a *matk* phylogeny. *Plant Systematics and Evolution* 251: 3–19.

LISTA DE EXSICATAS

- Almeida, J.A.** 211 (1.4); **Alves, R.M.O.** 102 (1.4); **Amorim, A.M.** 3830 (1.5); **Andrade, I.M.** 787 (1.5); **Araújo, A.P. de** 98 (1.11), 238 (1.5); **Barreto, V.** 226 (1.5); **Bastos, B.C.** 347 (1.2); **Bautista, H.P.** 1595 (1.4); **Belém, P.R.** 619 (1.9), 2712 (1.10); **Blanchet, J.S.** 322, 604, 1611 (1.3); **Bondar, G.** 140 (1.4); **Borges, R.A.X.** 684 (1.10); **Cardoso, D.** 2299 (1.9); **Carleci s.n.** ALCB 49040 (1.2); **Carvalho, A.M.** 851 (1.7), 3862 (1.5), 5337 (1.4); **Carvalho, R.A.** 23 (1.2); **Carvalho-Sobrinho, J.G.** 158 (1.5); **Costa, C.** 46 (1.5); **Couto, A.P.L.** 27, 63 (1.4); **Daly, D.A.** 7309 (1.6); **Davidse, G.** 11-758 (1.12.1), 11-758 (1.9); **Duarte, A.P.** 14118 (1.5); **Ferreira, M.C.** 503 (1.5), 1311 (1.4); **França, F.** 1435, 1505, 1510, 1934 (1.5), 2703 (1.2), 3965 (1.12.2), 5433, 5502, 5510 (1.5); **Ganev, W.** 1380, 1511, 2496 (1.13); **Gasson, P.** PCD 5976 (1.10); **Gonçalves, L.M.C.** 112 (1.5); **Guedes, M.L.,** 2687 (1.12.3), 2696 (1.12.3), 4102 (1.7), 6206 (1.12.2), 7044, 7045 (1.2), 7227 (1.5), 9414, 10556, 10838, 10989 (1.5), 11764 (1.12.2), 11765, 12879, 12916 (1.5), *s.n.* ALCB 21024 (1.4); **Hage, J.L.** 575, 2205 (1.9); **Harley, R.M.** 6088 (1.14), 15293 (1.12.2), 27151 (1.12.2), 55086 (1.12.2); **Hatschbach, G.** 50137 (1.12.2); 57025 (1.10), 75699 (1.12.3); **Hind, N.** PCD 4548 (1.12.2); **Ibrahim, M.** 35, 106 (1.12.2), 122 (1.9), 123 (1.4), 128 (1.12.2), 132 (1.12.2), 140 (1.2), 141 (1.3); **Jardim, A.B.** 131 (1.6), 153 (1.9); **Jardim, J.G.** 226, 2127 (1.10), 4404 (1.4); **Jesus, N.G.** 510 (1.9); **Jost, T.** 309 (1.9); **Lima dos Santos, S.** 38 (1.10); **Lopes, M.M.M.** 1010 (1.10), 1414 (1.5); **Lordelo, R.P.** 56-564, 57-13 (1.5); **Loureiro, D.M.** 330 (1.13); **Lucca, C.F.** 11 (1.5); **Luschnath, B.** *s.n.* NY neg. 11085 (1.11); **Martius, C.F.P.von s.n.** K 18442 (1.10); **Mattos-Silva, L.A.** 3648 (1.4); **Medeiros Neto, E.C.** 53 (1.4); **Maia, H.** 23 (1.9); **Melo, E.** 1127 (1.4), 1374, 1400, 1439, 1469, 1473, 1836, 1848, 1851, 1865, 1962 (1.5), 4087 (1.13), 4268 (1.5), 4270 (1.4), 4330, 5694 (1.5); **Moraes, A.O.** 158 (1.5); **Moraes, M.V.** 617, 625, 808 (1.5); **Mori, S.A.** 10666 (1.8), 13384 (1.12.2), 14247 (1.5); **Noblick, L.R.** 2665 (1.5), 2926 (1.2), 2927, 2928, 3681 (1.5); **Nunes, T.S.** 1511 (1.12.2); **Orlandi, R.P.** 302 (1.13), 562 (1.5); **Pimenta Velloso** 957 (1.6); **Pinheiro, R.S.** 1625, 2184 (1.4); **Pinto, G.C. s.n.** HRB 2093 (1.9); **Popovkin, A.** 254 (1.4), 255, 270 (1.9), 303 (1.2), 304 (1.9); **Queiroz, E.P.** 467 (1.4), 527 (1.4), 836 (1.4), 1129 (1.7); **Queiroz, L.P.** 1152, 1494, 2964 (1.5), 4011 (1.12.2), 4315 (1.4); **Ribeiro, T.** 09 (1.4); **Saar, E.** 5831 (1.12.2); **Sant'Ana, S.C.** 343 (1.4); **Santos, A.K.A.** 256 (1.5); **Santos, S.B.** 1 (1.4); **Santos, T.S.** 1120 (1.1), 2180 (1.2), 2226, 3174, 3705 (1.4); **Santos, V.J.** 584 (1.5); **São-Mateus, W.** 19 (1.4); **Scardino, L.S.F.S.** in Grupo Pedra do Cavalo 673 (1.4), 719 (1.2), 797 (1.5), 1024 (1.4); **Sessegolo** 183 (1.5); **Silva, F.H.M.** 474, 484, 490 (1.5); **Silva, L.N.** 46 (1.4); **Simon, M.F.** 235 (1.11); **Souza, E.B.** 1445, 1466, 1544 (1.5); **Souza-Silva, R.F.** 170 (1.5); **Stannard, B.** PCD 4990 (1.12.2), 5369 (1.12.2), 5390 (1.12.2), 5539 (1.12.2); **Thomas, W.W.** 7202 (1.8), 9647 (1.5), 10251 (1.1), 12053 (1.10); **Webster, G.L.** 25698 (1.5); **Woodgyer, E.** PCD 2391 (1.14); **Zardini, E.** 48331 (1.12.1); **s. col.** CEPEC 43849 (1.1).